

## **GOTTFRIED DE PURUCKER sobre Harmonia**

### **E.I. 1: O CAMINHO ESOTÉRICO: SUA NATUREZA E SEUS TESTES, [THE ESOTERIC PATH: ITS NATURE AND ITS TESTS, p. 98-101]**

É possível entender outro coração humano a menos que você mesmo ame? As meras operações do cérebro-mente não lhe dirão nada sobre isso. O amor é clarividente, quase infinitamente clarividente, quando é totalmente impessoal. É o amor que possui ‘olhos’ que nada pode barrar a visão. A visão do amor penetra até o próprio coração do Universo. O amor é simpatia. O amor é compaixão. Há um profundo significado esotérico na velha injunção: ‘Amar todas as coisas, grandes e pequenas’, pois assim a sua própria consciência é ampliada. Você mesmo se torna maior ao fazer isso. O ódio é restrito e apertado, restritivo e constrictivo. Ele faz com que as coisas endureçam em torno do indivíduo que odeia. Endurece o Ovo Áurico dele. Constrói véus em torno dele. É o amor que rende esses véus, que os dissolve, que nos dá liberdade, que nos dá visão, que nos dá insight, que nos dá piedade, que nos dá compaixão, que nos dá amor - pois o amor dá amor. É o amor que nos harmoniza com o Universo. Esse convívio com o Universo é o último e maior objetivo de todas as fases do ciclo iniciático. Há um profundo significado na injunção tantas vezes citada em nossa própria Ordem Sagrada: ‘Aprenda a perdoar; aprenda a amar’(1).

Resistência ao mal, porém, é nunca é antipático. De acordo com a Lei em vigor no Universo, ou se levanta ou cai por cada pensamento que tem e por cada ato que faz. Em cada instante da existência humana, você se encontra em uma separação de dois caminhos - a mão direita ou a esquerda. Mostra gentileza de ser intransigentemente determinado, em recusar-se a participar de atos malignos. O crime sentimental de deixar o mal acontecer diante dos seus olhos e assim participar dele por medo de ferir o sentimento de alguém, é uma fraqueza moral que leva à degradação espiritual.

Amor é clarividente e lhe mostrará sempre o caminho; mas o afeto pessoal é cego e os seus passos vacilam sempre. Amor impessoal é auto-esquecimento, literal e absoluto; o amor pessoal é auto-estima, literal e absoluto. Quando o seu amor se esquece de si mesmo e, paradoxalmente, esquece a pessoa amada e ama para puro deleite de amar a auto-esquecimento, então é como a harmonia cósmica, que se manifesta na música das esferas enquanto as estrelas e os planetas cantam nos seus cursos. (2) Amor pessoal é impiedoso e muitas vezes pouco amável; está concentrado num objeto; é fraco e tropeça no caminho; pensa em si mesmo e não no outro; e nunca se conhece a si mesmo; nunca se dá plenamente, enquanto amor impessoal é a própria alma do auto-sacrifício. Amor impessoal é abnegação, e amor pessoal é lembrança de si mesmo. Eis aqui o teste distintivo.

Seja impessoal; e tudo o que é glorioso e grande, esplêndido e belo e verdadeiro, será acrescentado a você. Conheci homens que lutaram, se esforçaram e combateram tanto para serem bons, que deixaram um rastro de corações despedaçados: esperança despedaçada de outras almas humanas: miséria e desgraça trazidas aos outros pelo desejo frenético desses homens de serem bons. Eles queriam tanto ser bons que se esqueceram de ser humanos - esqueceram até mesmo o deus interior. Portanto, seja impessoal; então saberá o que são o amor, o perdão, a piedade e a compaixão. Saberá algo que pertence ao outro e belo lado de vocês: saberá o que são iluminação e inspiração e esperança e visão gloriosas.

A vida do chela é muito bonita. É uma vida muito triste às vezes, mas é muito bonita, e cresce cada vez mais à medida que o auto-esquecimento entra na vida em grau cada vez maior. A tristeza surge da incapacidade do chela de se esquecer totalmente de si mesmo. Ele percebe que é muito, muito solitário. Ele percebe que seu coração anseia por companheirismo humano. Em outras palavras, a parte humana dele anseia por apoio.

Mas você não entende que é apenas a ausência dessas fraquezas que faz o Mestre da Vida? A capacidade de estar sozinho, e de estar ereto e forte em todos os momentos e em todas as circunstâncias: isso é magistral. E nunca pense que os Mestres são espécimes ressecados da

humanidade, sem sentimentos humanos ou simpatia humana. O contrário é o caso. Há uma vida muito mais rápida neles do que em você; um fluxo vital muito mais forte e pulsante do que em você. Suas simpatias são tão grandes que você não poderia sequer compreendê-las, embora um dia você as compreenda. O amor deles abrange todas as coisas. Eles são impessoais e, portanto, estão se tornando universais.

*O que é Simpatia ao Amor, que é Harmonia Cósmica em última análise, assim Consciência é à Inteligência Divina Cósmica. Amor despertado ou em ação se mostra como aquilo que nós humanos chamamos de Simpatia. A Inteligência despertada para a ação e o ser autoconsciente se expressa como Consciência. Isto inclui também a autoconsciência, que não é mais que consciência refletida sobre si mesma, para que ela se 'veja' ou 'sinta' si mesma. Tudo no Universo, e conseqüentemente tudo no homem, que não é senão uma progênie do Universo, é em última análise redutível ao Uno: quer você o chame de Último Cósmico ou Princípio Cósmico Único, é apenas uma questão de palavras; mas deste Uno - que não é monoteísmo em nenhum sentido - desta Unidade abstrata, fluem para a atividade as coisas que nós homens chamamos Inteligência, Consciência, Mente, Simpatia. Ser chela significa, portanto, tentar trazer à tona o Mestre que vive em seu próprio ser, pois ele está lá agora.*

---

#### Nota de rodapé (1)

Cf. The Esoteric Tradition [A Tradição Esotérica], pp. 137-8, 233, 1055. Chama-se também a atenção para as seguintes palavras de W.Q. Judge, em seu E. S. Suggestions and Aids, No. I, Série A 7, 31 de janeiro de 1891, p. 7 [in Echoes of the Orient, Vol.3, pp.341]: \*

‘. . . A Fraternidade Universal é impossível sem amor e caridade. E estes devem ser universais, e não apenas particulares ou especiais. É o cumprimento da lei. É apenas esse amor universal que move os Mestres de Luz a dar ao mundo qualquer ajuda na ética e filosofia elevadas; pois certamente essas grandes Seres não precisam de nós em nossa condição miserável, e Eles têm poder e glória suficientes para se satisfazerem com eles, se tal fosse seu desejo; mas, estando cheios de amor pela pobre Humanidade órfã, eles desejam que cresçamos até onde Eles estão. Não deveríamos nós, à nossa humilde maneira, e especialmente como membros de uma Seção comprometidos com esse mesmo fim, imitar o nobre exemplo até o limite de nossa capacidade e oportunidade? Se não o fizermos, nossas promessas são falsas e nossa Seção é uma zombaria’.

#### NOTA DE RODAPÉ (2)

‘E ele deixa a sua mente permear um quarto do mundo com pensamentos de Amor, e assim o segundo, e assim o terceiro, e assim o quarto. E assim todo o mundo, acima, abaixo, ao redor e em toda parte, ele continua a permear com o coração de Amor, de grande alcance, cresceu muito, e além da medida.

‘ Exatamente, Vasettha, como um poderoso trompetista se faz ouvir - e isso sem dificuldade - em todas as quatro direções; mesmo assim, de todas as coisas que têm forma ou vida, não há uma que ele passa ou deixa de lado, mas as considera a todas com a mente libertada, e o amor profundo.

‘Na verdade, Vasettha, este é o caminho para um estado de união com Brahmâ.

‘E ele deixa a sua mente permear um quarto do mundo com pensamentos de piedade, simpatia e equanimidade, e assim o segundo, e assim o terceiro, e assim o quarto. E assim todo o mundo, acima, abaixo, ao redor e em todo lugar, ele continua a permear com coração de piedade, simpatia e equanimidade, de grande alcance, cresceu muito, e além da medida.

‘ Exatamente, Vasettha, como um poderoso trompetista se faz ouvir - e isso sem dificuldade em todas as quatro direções; mesmo assim, de todas as coisas que têm forma ou vida, não há uma que ele passa ou deixa de lado, mas as considera a todas com a mente libertada, e profunda piedade, simpatia e equanimidade.

‘Na verdade isto, Vasettha, é o caminho para um estado de união com Brahmâ’.

- Tevijja Sutta, ch. iii, 14; Sacred Books of the East, Vol. XI, pp. 2012

---

---

THE ESOTERIC TRADITION, p.18

O teosofista tem, em consequência, pouca paciência com as divisões do funcionamento da constituição do homem em três coisas supostamente intrinsecamente separadas e essencialmente distintas; pois o homem não pode ser dividido contra si mesmo; o homem na sua essência é uma harmonia interior; e a menos que o coração, a mente e o espírito trabalhem em harmonia, ele não tem nem descanso interior nem paz. Origens, fundamentos (não no absurdo sentido religioso moderno, mas no sentido etimológico), coisas básicas, estão no espírito do homem, de onde emanam; pois o espírito do homem é o pai de todas as realizações humanas.

THE ESOTERIC TRADITION, p.209-10 sobre Harmonia e Humanidade

Há uma fraternidade infinita e universal entre todos os seres; não há separações radicais, não há divisões de raízes, em qualquer lugar; o que o homem pensa, pensa porque o deus dentro dele pensa, e seu cérebro humano recebe o pensamento divino, e o interpreta fracamente porque humanamente; e à medida que nós, seres humanos, evoluirmos, interpretaremos esses pensamentos divinos do pensador divino dentro nós, cada vez mais perfeitamente, na medida em que a evolução, o crescimento, o desenvolvimento, os levem à luz.

O Universo é o nosso Lar. Somos irmãos, também somos essencialmente semelhantes aos deuses, pois sua vida é nossa vida, sua consciência é fundamentalmente nossa consciência, seu ser é radicalmente nosso ser, sua origem é nossa fonte primordial, seu destino é nosso; e o que eles são, nós em essência somos -- Filhos dos Deuses!

Que campo de pensamento maravilhoso isto abre para a mente reflexiva! Quando o homem se sente assim - um com tudo o que é: quando sente que a consciência que ele chama sua não é mais do que uma centelha de divindade, por assim dizer, de alguma consciência mais vasta, na qual ele vive; e que os próprios átomos que compõem seu próprio corpo são construídos de vidas infinitesimais que enchem esses átomos e fazem deles o que eles são;

quando ele sente que pode passar pelos caminhos de seu próprio espírito cada vez mais para dentro em uma união cada vez mais estreita e estrita com alguma Entidade autoconsciente ainda mais sublime que sua própria mais elevada: então ele sente não apenas um senso profundo de sua própria alta dignidade humana, mas ele olha para o universo ao seu redor, e seu coração então se amplia, e sua mente se expande, em simpatia, amor e benevolência para todos os outros seres e entidades e coisas. Vastas extensões de consciência se abrem para ele como sendo seu próprio futuro; o dever assume um aspecto novo e gloriosamente brilhante; a justiça torna-se a lei de sua vida, e a ética não é mais um código mais ou menos cansativo de ensino abstrato, mas sim um código de conduta muito vivo e vital; pois sabe instintivamente que, vivendo em harmonia com a Harmonia da Natureza, torna-se cada vez mais consciente de si mesmo - um com ela, e em vez de se opor e lutar com outras entidades e coisas, como a ética totalmente errada de todo pensamento científico moderno afirma, sua nova visão faz com que ele se torne útil, e ele obtém uma compreensão crescente de todos os outros, pois na proporção em que se entende a si mesmo, ele entende outros seres e entidades, reconhecendo também que eles são derivados da Fonte da Vida e da Mente e da Consciência, que são sua própria fonte.

Ora, que relação tem essa expansão da consciência do homem com as esferas invisíveis do Universo? Quando o homem, seja pela evolução em um futuro longínquo, seja pelo treinamento ocultista e esotérico especial que nossos Grandes Mestres podem dar àqueles bem dignos e qualificados para recebê-lo: quando o homem se eleva acima da atração magnética e psíquica desta nossa esfera

terrestre de matéria astral e física, e funciona em seus princípios e elementos superiores, que são suas forças interiores e substâncias que compõem sua constituição composta: então ele será capaz de funcionar e viver e agir nos mundos, planos e esferas interiores e invisíveis de todo o sistema solar, tão facilmente como o faz hoje na Terra visível; porque então ele será um habitante desses planos ou mundos ou esferas interiores, com corpos e sentidos aptos e adequados para a vida lá, e com faculdades sempre fortalecedoras que o tornam progressivamente mais apto para viver e agir lá. Esse alto estado em que a humanidade atingirá, como multidão humana, quando, num futuro distante, longínquo, a evolução terá levado o homem a ser, conscientemente em pensamento e função, o deus interior que ele na verdade hoje já é em seu Ser mais íntimo essencial.

Quando a personalidade desaparece em individualidade, ou seja, quando o corruptível se torna o incorruptível, quando o dissolúvel se transforma no Indissolúvel, no Imortal: então o homem terá alcançado seu crescimento final em evolução neste atual Sistema de Mundos. Terá então conhecimento, visão e consciência em toda a sua plenitude, porque verá e sentirá que ele é realmente um no seu Ser essencial com o DIVINO.

THE ESOTERIC TRADITION, p.377-8fn sobre Harmonia e Mente

Para uma mente ainda manchada pelo materialismo minucioso de trinta ou quarenta anos atrás, como, infelizmente, a maior parte da psicologia europeia e americana ainda é, por causa da pura inércia mental e do peso dos antigos padrões intelectuais, a imensa importância da ideia contida no texto acima parecerá ou nebulosa ou, possivelmente, até mesmo um exagero. O Ocidente quase perdeu todo o sentido da grande lei natural da Retribuição ativa em todas as esferas do Universo; e por causa da perda desse sentido de ação rigidamente retributiva na Natureza, cresceu na psicologia ocidental o sentimento de que um homem pode fazer praticamente o que deseja, pode agir praticamente como quiser, sem necessidade de cair sob o domínio de uma Justiça inelutável e abrangente.

No Ocidente, o azar ou fortuito parece ser visto em toda parte: que se um homem age de modo a escapar das consequências das sanções da lei humana, ele pouco mais se baseia no medo dos movimentos ou operações da própria Natureza Universal. Este é um erro deplorável, e já é hora de que a verdade sobre o assunto seja enfatizada a cada instante do pensamento.

Nenhum ocultista digno desse nome poderia jamais ousar tal ideia, pois percebe que o próprio fundamento do Universo é constituído por operações rígidas e inflexíveis, colocadas em ação por consciências de qualquer grau, cada consciência individual de acordo com sua posição na Escada da Vida; e que, conseqüentemente, nenhum homem pode agir, nem mesmo pensar, nem sentir, sem se colocar instantaneamente sob o domínio de ações compensatórias ou retributivas, que o perseguirão ou o seguirão até que o movimento assim posto em movimento por ele tenha chegado ao fim.

É uma questão do caráter mais grave, e de grande importância, de qualquer maneira tocar ou afetar os pensamentos e sentimentos e, portanto, a vida dos outros, pois ao fazê-lo colocamos em movimento causas, *verae causae*, que, assim, iniciadas nunca descansarão e com suspeita continuam a seguir de perto as ações da pessoa que agiu desta forma, para sua felicidade ou infelicidade.

Aqui está a raiz do ensino teosófico da Retribuição Kármica, e nele está envolvido o princípio daquela misteriosa e em alguns sentidos pavorosa Lei da Natureza Universal, que o estudante ocultista da Filosofia Esotérica descreve brevemente no termo sânscrito, Karman.

Qualquer homem que se envolve de alguma maneira na vida e, portanto, no destino dos outros, por esse fato, torna-se ligado a esses outros e não pode libertar-se desses laços até que ele mesmo tenha sofrido todos os efeitos, as consequências, que brotam da causa ou causas originais. É realmente uma coisa muito séria, uma pesada responsabilidade, tocar a vida de outros homens; e essa responsabilidade é tanto maior, tanto maior é o ator original, que assim faz tecer a teia kármica do destino em que se envolve, quando assim sobre ele caíram as influências de seu pensamento e ações conseqüentes. A natureza proporcionará a retribuição exata pelas coisas mais irritantes, ou, em contraste, proporcionará uma recompensa compensatória exatamente da mesma forma.

Claro que é inevitável, e de fato nosso dever, socorrer, ajudar, apoiar, sucumbir, uns aos outros ao máximo; mas tudo isso está de acordo com a lei primordial da Natureza da Harmonia Cósmica, e as consequências decorrentes de tal ação são sempre benéficas para todos os envolvidos; mas é outro assunto inteiramente diferente quando o pensamento ou ação é inaugurado para fins do interesse próprio do ator, ou por razões ignóbeis ou egoístas de qualquer tipo. Neste último caso, o ator está trabalhando contra aquela Harmonia Cósmica primordial de que acaba de falar, porque ele se coloca como uma unidade e por razões egoístas como contra o bem comum. A retribuição o seguirá até o fim.

Assim é que o trabalho sublime da Grande Fraternidade é um trabalho constante na causa de tudo o que vive, ajudando, apoiando, estimulando, despertando atributos e qualidades espirituais e intelectuais onde quer que se encontrem nos indivíduos humanos e, conseqüentemente, esforçando-se para aumentar a soma da sabedoria humana, da felicidade e da paz.

A doutrina extremamente sutil e difícil do Karman, imbuída de um ensinamento de funcionamento descritivo da Lei da justiça retributiva no Universo, não deve ser confundida, por um lado, com o insensato e determinismo mecanicista das ideias materialistas sem alma, agora moribundas, de uma geração ou duas agudas, nem, por outro lado, com o nebuloso e vago mas, ainda assim, interessante agrupamento de ideias científicas ultramodernas sobre o que hoje se chama Indeterminismo - uma revolta e reação muito natural do intelecto científico contra um determinismo físico obviamente incompleto e inadequado, antes tão popular.

No entanto, isto não quer dizer que nenhuma dessas duas ideias é totalmente desprovida de alguma verdade natural. Karman, ou a operação da justiça retributiva e compensatória infalível e inexorável no Universo, deriva, em última análise, das ações das Mentes Colossais no Cosmo, inter-funcionando e inter-bloqueando e inter-relacionando, e existindo em vários graus ou graus evolutivos, e ainda todas trabalhando ou operando através de hierarquias equivalentemente inter-bloqueadas e interconectadas e interoperáveis que se estendem da matéria divina à mais grosseira.

Assim, Karman não é Fatalismo, nem é irresponsabilidade moral arbitrária, que o Livre-Arbítrio é tantas vezes mal entendido para ser. Todo ser ou entidade no Espaço Ilimitado tem seu próprio modesto livre arbítrio, que usa ou abusa ou usa mal, de acordo com seu grau evolutivo de desdobramento interior; e cada ser ou entidade tem livre arbítrio em grau progressivamente maior, em proporção crescente, à medida que tal ser ou entidade penetra em estados mais elevados e profundos de consciência, ou melhor, Mente, dentro de sua própria essência ou constituição. Em outras palavras, quanto mais um ser ou entidade se torna a incorporação de estados superiores de mente, inteligência ou consciência dentro de sua própria constituição, mais ele exemplifica e incorpora e expressa uma medida maior de livre arbítrio.

Finalmente, portanto, Karman não é visto de forma alguma como fatalista, mas como uma expressão radical e operativa do livre arbítrio interagindo e se misturando em função com outros livres-arbítrios com os quais está indissociavelmente interligado e envolvido.

THE ESOTERIC TRADITION, p.475fn

A mais estrita e imparcial justiça rege os Mundos, pois é o resultado da Harmonia Cósmica permeável por toda parte, e quebrada apenas pelo exercício da livre arbítrio de seres que, insensatamente e em vão, tentam balançar esse equilíbrio cósmico. O próprio Coração da Natureza Universal é a compaixão ou o que muitos chamam de Amor Infinito, que significa Harmonia Infinita.

É verdadeiramente uma não compreensão do princípio fundamental dessa Harmonia Cósmica, tal como delineado no texto acima, que tem sido a rocha sobre a qual se dividiram em duas correntes os dois corpos principais do pensamento filosófico humano, no que diz respeito ao caráter e natureza do Livre-Arbítrio no homem. Uma Escola, a dos Fatalistas, negou-o totalmente, ou quase, pois os membros desta Escola pertencem a uma classe que invoca um Deus Todo-Poderoso atribuindo ao homem o seu destino na vida, do qual ele não tem escapatória; ou seja a outra classe: a dos

Materialistas absolutos, que não veem no homem nenhum livre arbítrio, mas o veem apenas como um brinquedo ou um pouco de lastro desnecessário totalmente sujeito ao rígido determinismo de sua Escola - o resultado de um azar ou fortuito cego.

A outra Escola é a dos Autônomos, dos defensores do livre arbítrio absoluto, que parecem pensar que o homem é um agente de vontade totalmente ou em grande parte totalmente independente, diferente do Universo em que vive até onde vai a sua vontade e, portanto, possuidor de ação voluntária irrestrita.

A Filosofia Esotérica rejeita essas duas noções como não sendo nenhuma delas fundada em fatos, e toma a posição no meio: que a vontade do homem é parcialmente livre e parcialmente ligada ou restringida pelas consequências kármicas de suas ações passadas para o bem ou para o mal; mas que ele pode alcançar uma medida sempre crescente de liberdade em sua vontade proporcionalmente à medida que ele desdobra ou evolui uma medida sempre crescente e maior da força divina que está na raiz espiritual de seu ser, e pela qual ele está ligado à Consciência Cósmica, a Vontade Cósmica. De fato, isso se mostra com suficiente clareza quando se consideram as amplas faixas, ou melhor, as distâncias, que separam os diferentes Reinos da Natureza. Assim, aqueles Raios Monádicos que estão agregados ou agrupados em tão grande número na simples unidade de rochas e que em consequência estão vinculados e limitados na mente e na ação, contudo aspiram a coisas mais elevadas e ensaiam escalar para fora do Reino Mineral na medida maior da inteligência e da vontade no Reino Vegetal; a partir dos quais, em tumulto, escalam lentamente para fora desses campos restritos da mente e irão para a medida ainda maior da liberdade e da ação que é oferecida no Reino Animal; os membros, por sua vez, de forma precisamente semelhante, e possuindo a aurora da mente e os primórdios da livre escolha, estão se esforçando para deixar seus campos relativamente limitados a esse respeito e subir para o Reino Humano, onde a ação voluntária consciente é acompanhada do exercício de uma inteligência relativamente livre.

#### **THE ESOTERIC TRADITION, p. 480**

É essa interação e, em casos menores, o conflito de vontades que está na origem de todo o mal do mundo - não só entre os homens, mas entre os seres enfiados ao longo de toda a escada ascendente da Vida Cósmica, desde os super-deuses para baixo, passando por todos os estágios intermediários até os homens; e o mal ou desarmonia que se manifesta entre os animais e, em menor grau, nas plantas e nos minerais, deve-se exatamente à mesma causa. Não haveria mal ou desarmonia na Terra, no que diz respeito aos seres humanos, se não fosse esse conflito de vontades humanas, que é outra forma de dizer o exercício ou uso errado dessa faculdade divina - um poder divino trabalhando dentro de nós - nosso relativamente livre arbítrio.

#### **THE ESOTERIC TRADITION, p.483**

Bem, como dito acima, é harmonia relativa e, portanto, perfeição relativa; e o mal, portanto, é desarmonia relativa, nascida de relativa imperfeição. Nem o bem, nem o mal, como condições existem à parte um do outro. Não poderia haver coisas 'boas' no Universo, a menos que houvesse coisas 'más' que, por contraste, desencadeassem as primeiras. Ao contrário, não poderia haver coisas 'más' no Universo, nosso Lar-Universo, a menos que houvesse coisas 'boas' pelas quais só as primeiras aparecessem em contraste. O mal não é criado do nada. O bem não é criado do nada. O primeiro é desarmonia, o segundo é harmonia. Consequentemente, são dois polos da mesma origem causal. Não pode existir tal coisa como o mal, a não ser coisas ou entidades imperfeitas ou desarmoniosas, e não existe tal entidade per se como 'mal' que exista a não ser entidades ou coisas que sejam relativamente 'más'. Precisamente a mesma observação pode ser feita, mutatis mutandis, no que diz respeito ao bem.

#### **THE ESOTERIC TRADITION, p.516**

Como já foi dito em inúmeras ocasiões, é justamente porque o coração da Natureza é a Harmonia que é também o que o antigo filósofo grego Empedocles chamou de 'amor', mas que a geração mais sofisticada dos nossos dias poderia preferir chamar de Compaixão. A Compaixão é a lei fundamental da Natureza. É, por causa desse fato, o dever natural de todo ser humano é ajudar a Natureza e trabalhar com ela, que é apenas mais uma forma de dizer que é nosso dever de ajudar todos os indivíduos que compõem a Natureza e de fazer isso na medida de nossa capacidade.

### **THE ESOTERIC TRADITION, p.521**

Que sublime é a ideia de que cada indivíduo é um Agente, quer o reconheça ou não, quer o deseje ou não, da Harmonia Cósmica e do Destino resultante! Vivemos num Universo da mais estrita ordem e regularidade, o que significa que a Lei Cósmica opera em toda parte, o que significa, portanto, que qualquer homem que lança em desarmonia até a mais ínfima porção do ambiente em que se encontra, pelo fato, torna-se proporcionalmente desafinado com o Todo Cósmico, o qual reagirá sobre ele com poder e consequências efetivas exatamente e matematicamente imputadas à causa originária de seu ato.

### **THE ESOTERIC TRADITION, p.529**

Karman, portanto, é essencialmente harmonia natural, envolvendo a concordância e a simetria do Universo como um Todo; e qualquer ação de qualquer entidade em qualquer plano que contrarie essa concordância ou essa simetria de estrutura, contraria diretamente a harmonia natural das coisas, em outras palavras, 'contra' a Natureza, que imediatamente é despertada para a ação e se torna lá e depois, ou em um momento posterior, operativa por reação.